**Eixo Temático:** Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

**TÍTULO:** MORBIMORTALIDADE POR COVID-19 NO BRASIL: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

Liliane Emilly dos Santos Sousa, e-mail: lilianeemillydss@gmail.com 1,

Camila de Assunção Martins 2,

Camila Puton 2,

Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro 3,

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva 2

1. Universidade Paulista (UNIP), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Goiânia-GO; 2.  Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB), Goiânia-GO; 3 Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem e Nutrição (FEN), Goiânia-GO.

**RESUMO**

**Introdução:** A doença do novo coronavírus (COVID-19), causada pela infecção do vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave, o SARS-CoV-2, tornou-se uma pandemia, caracterizada como importante problema de saúde pública mundial (1), (2). A transmissão desse novo vírus ocorre de pessoa a pessoa e os sintomas podem aparecer dias após a exposição (3). No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e o primeiro óbito, em 17 de março de 2020, sendo reconhecida a transmissão comunitária, por todo território nacional, em 20 de março de 2020 (2), (3). Com o crescimento do número de casos da COVID-19 e a ocorrência de transmissão comunitária, estratégias de mitigação passaram a ser adotadas, buscando-se evitar ou diminuir a ocorrência de casos graves e óbitos pela doença (2). Tais estratégias incluem medidas de atenção hospitalar para os casos graves, além de medidas de isolamento para casos leves ou assintomáticos (2). **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de casos e de óbitos por COVID-19, no Brasil, entre 26 de fevereiro e 02 de julho de 2020. **Material e Método:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, realizado por meio de dados secundários, provenientes do Painel de Casos de Doença pelo Coronavírus (COVID-19), no Brasil (Painel Coronavírus Brasil), do Ministério da Saúde, atualizados em 02 de julho de 2020. Foram obtidos os números de casos, óbitos e as taxas de letalidade, incidência e de mortalidade (por 100.000 habitantes), por COVID-19, segundo região (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste), no Brasil. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 1.496.858 casos e 61.884 óbitos por COVID-19, no Brasil, com letalidade de 4,1% e com a taxa de incidência de 712,3 e de mortalidade de 29,4 (ambas por 100.000 habitantes). A região Sudeste apresentou o maior número de casos (34,7%) e de óbitos (46,0%), com as taxas de incidência de 588,4/100.000 habitantes e de mortalidade de 32,2/1000.000 habitantes. Por outro lado, a região Sul foi responsável pela menor quantidade de casos (5,6%) e de mortes (2,8%), com taxas de incidência de 280,5/100.000 habitantes e de mortalidade de 5,8/100.000 habitantes. Entretanto, a região Norte apresentou as maiores taxas de incidência 1496,4 e de mortalidade, 53,0 (ambas por 100.000 habitantes). **Considerações Finais:** Diante da disseminação da COVID-19, no Brasil, e de seu impacto na saúde humana, torna-se necessário a ampliação de estudos epidemiológicos, com enfoque nas regiões mais atingidas, como a região Sudeste do país, para identificar as melhores formas de prevenção e de intervenção às vítimas acometidas pelo SARS-CoV-2. O monitoramento dos casos, a promoção de saúde e a organização dos serviços de saúde podem auxiliar na redução da ocorrência de novos casos e óbitos relacionados à COVID-19, no cenário nacional.

**Descritores:** Coronavírus; Epidemiologia; Indicadores de Morbimortalidade.

**Referências:**

1 - ADHIKARI, S. P. et al*.* Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreak period: a scoping review. Infectious Diseases of Poverty, p. 1–12, 2020.

2 - OLIVEIRA, W.K. et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 2, p.1-8, Brasília, abr., 2020.

3 - SILVA, D.F.; OLIVEIRA, M.L.C. Epidemiologia da COVID-19: comparação entre boletins epidemiológicos. Comunicação em Ciências da Saúde, v. 31, suppl. 1, p. 61-74, 2020.